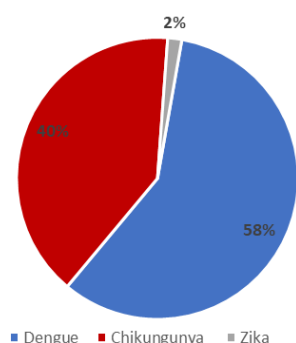




## Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2022.

As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas: Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net.

### Gráfico 01– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/05/2022. Sujeitos à alteração.

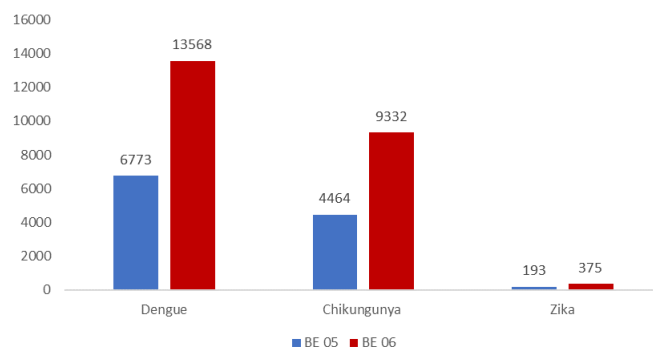
No ano de 2022, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 20, foram registrados **13.568** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **9.332** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **375** casos prováveis. Totalizando as três arboviroses, a Paraíba registra **23.275** casos prováveis no ano de 2022.

Podemos observar que tivemos um número bastante elevado de casos suspeitos de Dengue, quando comparados ao Boletim Epidemiológico anterior. Um acréscimo de 103,63% de um boletim para o outro.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sob as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

**O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.**

### Gráfico 02– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.

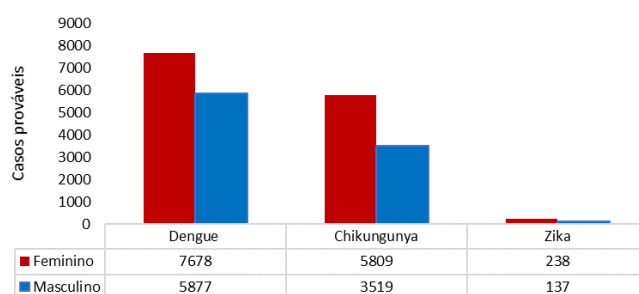


Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/05/2022. Sujeitos à alteração.

Os casos prováveis de dengue se destacam em maior quantitativo, seguido dos casos prováveis de Chikungunya e após, os casos prováveis de Zika. Importante lembrar que o indivíduo pode adquirir dengue por quatro vezes.

Quando comparado ao Boletim Epidemiológico 05, este Boletim Epidemiológico de nº 06, ressalta um aumento significativo dos casos de Arboviroses, analisados mensalmente, principalmente os casos prováveis de Dengue, com um aumento de 11.845 casos de Dengue, Chikungunya e Zika. O acréscimo foi de dengue (100,32%), chikungunya (109,05%), e zika (94,30%).

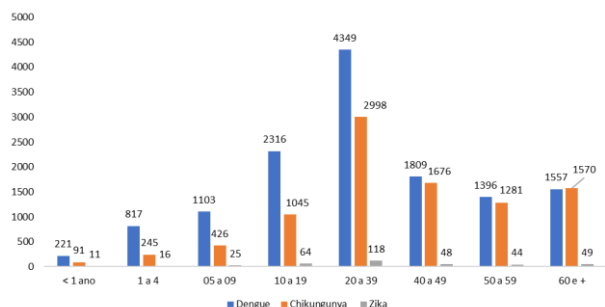
### Gráfico 03– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses, por sexo, no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/05/2022. Sujeitos à alteração.

Nota-se que em sua grande maioria, os indivíduos do sexo feminino são os mais afetados pelas arboviroses, seja ela Dengue, Chikungunya ou vírus Zika. Vale ressaltar a importância da completude das fichas de notificação, pois identificou-se 17 casos com o campo sexo ignorado ou em branco, sendo 13 no banco de dengue e 04 no de Chikungunya.

**Gráfico 04– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses, por faixa etária, no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.**



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/05/2022. Sujeitos à alteração.

Podemos observar que os dados acima explanados, mostra um número mais significativo para a população na faixa etária entre 20 e 49 anos de idade. No entanto, as manifestações clínicas das Arboviroses afetam todos os grupos etários e de ambos os sexos. Sendo assim, o cuidado deve ser levado em consideração para todos, independente de idade e gênero.

**Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2022.**

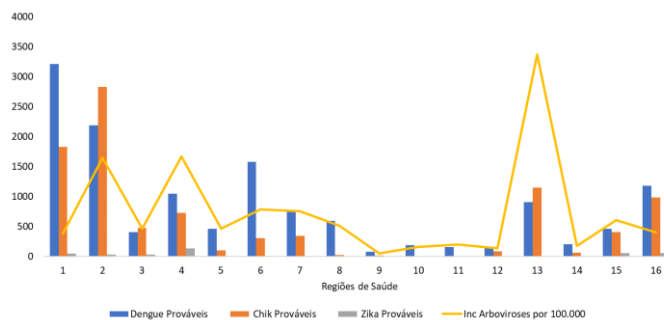
Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Arboviroses por 100.000
1	1336175	3207	1828	46	5081	240,01	136,81	3,44	380,26
2	307517	2187	2828	34	5049	711,18	919,62	11,06	1641,86
3	198338	409	473	34	916	206,21	238,48	17,14	461,84
4	114101	1045	726	129	1900	915,86	636,28	113,06	1665,19
5	121597	458	104	5	567	376,65	85,53	4,11	466,29
6	239548	1575	301	2	1878	657,49	125,65	0,83	783,98
7	148467	776	340	6	1122	522,68	229,01	4,04	755,72
8	119599	590	23	2	615	493,32	19,23	1,67	514,22
9	178797	80	13	0	93	44,74	7,27	0,00	52,01
10	118110	188	4	1	193	159,17	3,39	0,85	163,41
11	85509	160	8	0	168	187,11	9,36	0,00	196,47
12	176715	149	87	5	241	84,32	49,23	2,83	136,38
13	60792	904	1145	0	2049	1487,04	1883,47	0,00	3370,51
14	154096	202	62	3	267	131,09	40,23	1,95	173,27
15	151796	462	406	54	922	304,36	267,46	35,57	607,39
16	548748	1176	984	54	2214	214,31	179,32	9,84	403,46
Total	4059905	13568	9332	375	23275	334,20	229,86	9,24	573,29

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/05/2022. Sujeitos à alteração.

No quadro acima, observamos os casos prováveis e incidências das três arboviroses separadamente e consolidadas, por Região de Saúde, possibilitando a avaliação por conjunto de municípios limítrofes.

**Ressalta-se que a Notificação é o principal mecanismo através do qual o Ministério da Saúde recebe os dados epidemiológicos necessários para a adoção de medidas de intervenção cabíveis, ou seja, a Notificação é a informação que dispara a ação.**

**Gráfico 04 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, 2022.**



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/05/2022. Sujeitos à alteração.

Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 13ª, 4ª e 2ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika. Dentre os 223 municípios, 18 municípios estão silenciosos, não registrando nenhum caso provável de arbovirose. São eles: Alcantil, Belém do Brejo do Cruz, Bom Jesus, Capim, Carrapateira, Conceição, Coxixola, Desterro, Lastro, Olho D'Água, Poço Dantas, Poço José de Moura, Santa Helena, Santa Inês, Joca Claudino, São Domingos do Cariri, São Miguel do Taipu e Veirópolis.

**Quadro 02–Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 20, 2021 - 2022.**

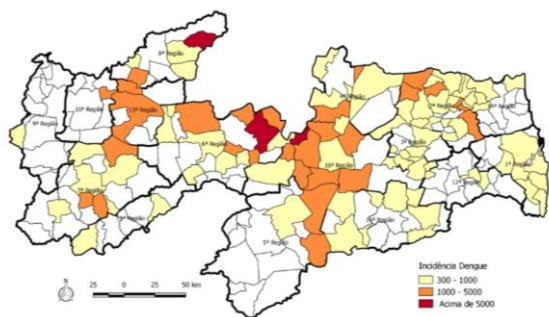
Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
1	808	3207	297	393	1828	365	63	46	-27
2	287	2187	662	21	2828	13367	3	34	1033
3	489	409	-16	432	473	9	180	34	-81
4	223	1045	369	45	726	1513	33	129	291
5	63	458	627	28	104	271	25	5	-80
6	47	1575	3251	9	301	3244	4	2	-50
7	37	776	1997	5	340	6700	1	6	500
8	94	590	528	9	23	156	6	2	-67
9	45	80	78	13	13	0	11	0	-100
10	8	188	2250	8	4	-50	3	1	-67
11	12	160	1233	0	8	0	0	0	0
12	64	149	133	14	87	521	3	5	67
13	5	904	17980	1	1145	114400	0	0	0
14	332	202	-39	1315	62	-95	49	3	-94
15	191	462	142	64	406	534	42	54	29
16	121	1176	872	45	984	2087	21	54	157
Total	2826	13568	380	2402	9332	289	444	375	-16

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/05/2022. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve um aumento de variação para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2021, um aumento de 380%. Já para os casos prováveis de Chikungunya um aumento de 289%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. Porém, para os casos prováveis de Zika, houve uma redução de 16%.

Podemos observar que está ocorrendo consecutivamente uma instabilidade de variação destes casos prováveis quando comparados ao mesmo período de 2021. O trabalho de assessoramento e monitoramento desta Secretaria e deste Núcleo junto às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios, vem sendo realizado de forma intensificada para que o banco de dados seja alimentado de forma oportuna e adequada.

**Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 20, 2022.**



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/05/2022. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, observa-se 105 municípios com casos prováveis de arboviroses com incidência a partir de 300, sendo eles: Água Branca, Aguiar, Alagoa Nova, Alagoinha, Algodão de Jandaíra, Alhandra, Araçagi, Arara, Araruna, Areia, Areia de Baraúnas, Areal, Aroeiras, Assunção, Bananeiras, Baraúna, Barra de São Miguel, Belém, Boa Ventura, Boa Vista, Brejo do Cruz, Brejo dos Santos, Cabaceiras, Cachoeira dos Índios, Cacimba de Areia, Cacimba de Dentro, Caiçara, Caraúbas, Casserengue, Caturité, Condado, Conde, Coremas, Cruz do Espírito Santo, Cubati, Cuité, Curral de Cima, Dona Inês, Duas Estradas, Fagundes, Frei Martinho, Guarabira, Gurjão, Ibiara, Itaporanga, Jacaraú, Jericó, João Pessoa, Juazeirinho, Junco do Seridó, Lagoa, Lagoa de Dentro, Lagoa Seca, Logradouro, Mãe d'Água, Manaíra, Massaranduba, Mataraca, Matinhas, Nova Floresta, Nova Olinda, Nova Palmeira, Olivedos, Passagem, Patos, Pedra Branca, Pedra Lavrada, Pedro Regis, Piancó, Pilar, Pilõesinhos, Pitimbu, Pombal, Puxinanã, Queimadas, Quixabá, Riachão, Riachão do Bacamarte, Riacho de Santo Antônio, Santa Luzia, Santa Rita, Santo André, São Bento, São Francisco, São João do Cariri, São José de Espinharas, São José do Brejo do Cruz, São José do Sabugi, São José dos Ramos, São Sebastião de Lagoa de Roça, Seridó, Serra Branca, Serra da Raiz, Serra Redonda, Serraria, Sertãozinho, Solânea, Soledade, Sossego, Tacima, Taperoá, Tenório, Umbuzeiro, Várzea, Vista Serrana.

Até a SE 20 de 2022, a Paraíba registrou 20 óbitos suspeitos de Arboviroses. Destes óbitos, 10 estão em investigação, distribuídos em 09 municípios: Patos (01), Santa Luzia (02), Brejo dos Santos (01), Cajazeiras (01), Campina Grande (01), João Pessoa (01), Pombal (01), Mari (01), Serra da Raiz (01). São 06 óbitos considerados como descartados, nos municípios de João Pessoa(01), Bayeux(01), Boa Ventura(01), Mulungu(01) e Jericó(02); e 02 óbitos confirmados por Chikungunya no município de Queimadas e Vista Serrana e 02 óbitos confirmados por Dengue no município de Serra Branca e Santa Rita.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

**Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência. Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika**

Até 20ª semana epidemiológica, 01 gestante confirmado por vírus Zika, por critério laboratorial.

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

### SITUAÇÃO LABORATORIAL

No ano de 2022, até a 20ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 4.321 amostras de sorologia para Chikungunya, onde foram 2.306 reagentes, 1.735 não reagentes e 280 indeterminadas. Sorologia para Dengue foram testadas 2.711, onde 926 testaram reagente, 1.689 testaram não reagente e 96 testaram como indeterminadas. E para Zika, 1.424 amostras (71 reagentes, 1.290 não reagentes e 63 indeterminadas). Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 1.235 amostras, onde 142 apresentam resultado detectável e 1.093 resultados não detectáveis. Para Chikungunya 1.270 amostras de isolamento viral, com 391 amostras detectáveis e 879 não detectáveis. Para Zika, 1.266 amostras, todas não detectáveis.

De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

Para realização do exame via LACEN-PB, o RT-PCR, deve ser feita a coleta (amostras: soro ou plasma) no período de viremia na **fase aguda** da doença, até o 5º dia de início dos sintomas. Já nos **casos convalescentes**, deve-se solicitar IgM (amostras: soro ou plasma): detecta imunoglobulina da classe M, a partir do 6º dia de início dos sintomas.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

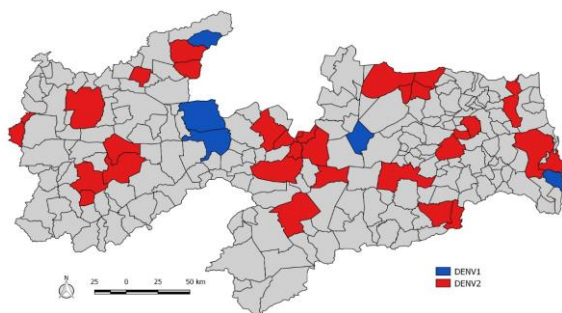
Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim oportunizar e garantir diagnóstico específico, alertando para os casos suspeitos de infecção simultânea de arboviroses e COVID-19.

Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma

para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Pensando em uma infecção simultânea, reforçamos estas recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, após a identificação de cada caso, a notificação destes.

**Importante e essencial que as amostras coletadas nos serviços de saúde sejam enviadas ao LACEN-PB, que é o laboratório de referência para diagnóstico de Dengue, Chikungunya e Zika.**

**Mapa 02 – Distribuição dos sorotipos de Dengue isolados na Paraíba, SE 01 a 20, 2022.**



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 25/05/2022. Sujeitos à alteração.

No Mapa acima observa-se que foram identificados 135 casos confirmados de Dengue com sorotipo 2 (DENV-2), distribuídos em 32 municípios, sendo eles: Alagoinha, Alagoa Grande, Araruna, Aroeiras, Assunção, Boa Ventura, Bom Jesus, Brejo do Cruz, Cachoeira dos Índios, Cacimba de Dentro, Campina Grande, Conde, Coremas, Cuité, Damião, Guarabira, Gurjão, Itaporanga, Jericó, João Pessoa, Juazeirinho, Junco do Seridó, Mamanguape, Natuba, Piancó, Santa Rita, Santa Luzia, São Bento, Serra Branca, Sousa, Taperoá e Tenório. E 07 casos confirmados com DENV- 1, distribuídos em 04 municípios: Olivedos, Patos e São José do Brejo do Cruz e São José de Espinharas.

## AÇÕES REALIZADAS

As ações propostas no ano de 2022 foram elaboradas de acordo com o cenário da pandemia COVID-19, no entanto, estas ações se voltam de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde, como também algumas agendas presenciais já estão sendo realizadas. Estamos realizando análise do cenário das arboviroses este ano de forma interligada com o Núcleo de Fatores Biológicos e Atenção Primária.

Continuamos com propostas de agendas online e presencial (e-mail e WhatsApp) para alinhamentos técnicos e solicitações de Planos de Contingência Municipais, tendo em vista a necessidade de uma reelaboração de acordo com o atual cenário de pandemia, como também visita técnica, assessoramento aos municípios que apresentavam óbitos suspeitos de arboviroses para a devida orientação e apoio. E sempre reforçando a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Em reunião online, de forma mensal, vem sendo apresentado ao Ministério da Saúde o panorama estadual de vigilância e controle das Arboviroses para alinhamento sobre fluxo insumos e larvicidas. No mês de fevereiro, o Ministério da Saúde disponibilizou em três datas o Manejo Clínico das Arboviroses e de Febre Amarela para profissionais de saúde dos 223 municípios.

Foi realizada neste mês de abril uma visita técnica no município de Boa Ventura para alinhamento de investigação de óbito. Realizada reunião na 7ª Gerência Regional de Saúde para coordenadores de vigilância epidemiológica e núcleo hospitalar da região, onde abordamos avaliação de Fluxo e envio de amostra e notificação em tempo oportuno das Arboviroses.

No mês de maio, realizamos visita técnica nos municípios de Mulungu e Patos para alinhamento de investigação de óbito suspeito de Arbovirose. Além da participação de reunião com todos os estados juntamente com o Ministério da Saúde para discussão da Sala de Situação Nacional das Arboviroses Urbanas.

## INFORMAÇÕES IMPORTANTES

**Gostaríamos de destacar a importância da elaboração do Plano de Contingência das Arboviroses Municipal para o ano de 2022, com a proposta de ações de vigilância epidemiológica e vigilância ambiental no enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*.**

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02/2021.

Estas recomendações são de suma importância tendo em vista estarmos no período sazonal, com altas temperaturas e chuvas rápidas e fortes, o que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Como também o crescimento de casos suspeitos de dengue, hospitalizações e óbitos, sobrecarregando os serviços de saúde. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo

para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde. A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Informamos que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o mapeamento dos sorotipos circulantes no estado da Paraíba.

## VIGILÂNCIA AMBIENTAL

### ATIVIDADES REALIZADAS

- Participação na reunião mensal do Grupo técnico da Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses-CGARb/SVS/MS;
- Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências regionais de Saúde e seus respectivos municípios;
- Visita técnica aos municípios de Mulungú e Patos para investigação de óbito suspeito por arboviroses;
- A partir do mês de janeiro do corrente ano foram realizadas Intervenções do UBV Acoplado à veículo (Carro Fumacê) em 106 municípios paraibanos respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018, sendo:

Período 17 a 21/01 – Bananeiras, Massaranduba, Queimadas, Tenório;

Período 24 a 28/01 – João Pessoa, Serra da Raiz e Solânea;

Período 31/01 a 04/02 – João Pessoa, Cacimba de Dentro e Fagundes;

Período 07 a 11/02 – João Pessoa, Bayeux (Imaculada);

Período 14 a 18/02 – João Pessoa e Serra da Raiz;

Período 21 a 25/02 - João Pessoa, Itabaiana, Coremas, Pedra Branca, São João do Cariri, Barra de São Miguel e Bayeux (Jardim Aeroporto);

Período 07 a 11/03 - Nova Floresta e Pedra Branca;

Período 14 a 18/03 - Pedra Branca, Nova Floresta e Cubati, Araruna e São José do Brejo do Cruz;

Período 21 a 25/03 - Sertãozinho, Belém, Boa Ventura, Jericó, Gurjão, Olivados e Guarabira;

Período 28/03 a 01/04 - Belém e Guarabira.

Período 04 a 08/04 - Solânea, Areia, Arara, Pedra Lavrada, São J do Sabugi, Aguiar e Lagoa.

Período 11 a 14/04 - Logradouro, Caiçara, Alagoinha, Pombal, Jacaraú, Lagoa de Dentro, Pilõesinhos, Pedro Régis, Assunção e Brejo do Cruz.

Período 18 a 22/04 - Pombal, Dona Inês, Serraria, Duas Estradas, Jacaraú, São J de Espinharas, Passagem, Serra Redonda, Araçagi, Alhandra e Brejo dos Santos.

Período 25 a 29/04 - Soledade, Boa Vista, Nova Palmeira, Seridó, Cuité, São J dos Ramos, Santa Luzia, Juazeirinho, Lucena e Serra Branca.

Período 02 a 06/05 - Alhandra, Soledade, Cuité, Lucena, Patos, Mulungú, Aroeiras, São Francisco e Cachoeira dos Índios.

Período 09 a 13/05 - Umbuzeiro, Santa Rita, Conde, Condado, Água Branca, Curral de Cima, Cuitegi, São Sebastião de Lagoa de Roça e Marí.

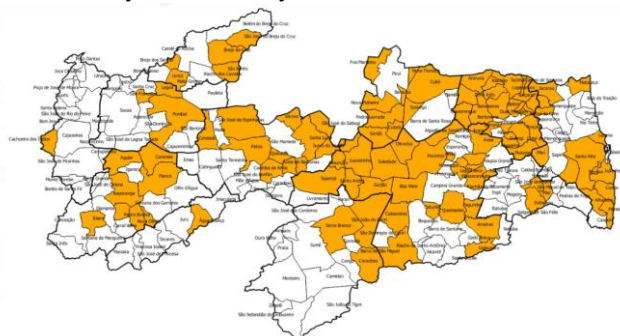
Período 16 a 20/05 - Santa Rita, Conde, Marí, Ibiara,

Riachão, Tacima, Várzea, Areia de Baraúnas, Mataraca, Pitimbú, Caraúbas, Cabaceiras.

Período 23 a 27/05 - Pitimbú, Pocinhos, Santo André, Taperoá, Areial, Casserengue, Baraúna, Frei Martinho, Junco do Seridó, Cacimba de Areia, Lagoa Seca, Piancó e Cruz do Espírito Santo.

Período 30/05 a 03/06 - Nova Olinda, Vista Serrana, Matinhas, Algodão de Jandaíra, Pilar, Salgado de São Félix, João Pessoa, Alagoa Nova, Itaporanga e São Bento.

**Mapa 03 - Municípios que receberam aplicação de UBV no período de 17 de janeiro a 03 de junho de 2022.**



### Para as semanas seguintes do mês de junho estão previstos os seguintes municípios:

Zabelê, Mãe D'água, Parará, Salgado de São Félix, Santa Cruz, Baía da Traição, São Mamede, Riachão do Bacamarte, Natuba, Manaíra, Picuí, Monteiro, Cajazeirinhas, Vista Serrana e Puxinanã.

### Para os meses seguintes seguirá sendo avaliado o cenário epidemiológico para inclusão de novos municípios.

\* A aplicação espacial a UBV tem como função específica a eliminação das fêmeas de *Aedes aegypti* e deve ser utilizada somente para bloqueio de transmissão e controle de surtos ou epidemias. Essa ação integra o conjunto de atividades emergenciais e seu uso deve ser concomitante com todas as demais ações de controle, principalmente a diminuição de criadouros de mosquitos. É necessário avaliar as atividades de rotina para correção de falhas, devendo as ações de controle focal serem priorizadas. DNPCED/SVS/MS-2009.

- Apesar do cenário ainda de pandemia, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.
- As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme **NOTA TÉCNICA Nº30/2021-CGARb/DEIDT/SVS/MS** e **NOTA INFORMATIVA Nº 02/2021 – SES/GEVS**:
- Ressaltamos que a realidade em situações de pandemia é bastante dinâmica e os processos de trabalho são constantemente reavaliados e planejados conforme os fluxos, protocolos e notas técnicas vigentes, sendo esses atualizados frequentemente.

## RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

-Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores, locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

-Sensibilizar a população quanto ao auto-cuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

-Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;

-Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí, a importância de as famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

## Expediente:

**Renata Valéria Nóbrega**

Secretária de Estado da Saúde

**Talita Tavares Alves de Almeida**

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

**Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos**

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

**Emanuel Lira**

Gerente Operacional de Saúde Ambiental

**Luiz Francisco de Almeida**

Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos e Entomologia

**Fernanda Carolina Rodrigues Vieira**

Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis

**Carla Jaciara Jaruzo dos Santos**

Área Técnica das Arboviroses e Malária